

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 13000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 13123 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.  
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 13500

### Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 10 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### SUBSCRIÇÃO

Está aberta n'esta redacção a subscrição para a lapide que se ha-de collocar sobre a sepultura do operario e livre pensador Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, enterrado civilmente, no dia 30 de setembro de 1883, na estrada que conduz ao recinto do cemiterio, e a quem as autoridades de Aveiro negaram sepultura d'entro do cemiterio publico.

Transporte . . . . . 435130

### Amuos internacionaes

No dizer das folhas progressistas, sua alteza real o principe D. Carlos foi muito mal recebido na Inglaterra; mas no dizer das folhas regeneradores, o acolhimento feito na Gran-Bretenha ao hypothetico herdeiro do throno portuguez não podia ser mais affectuoso e amavel do que foi.

Tanto nos importa que sejam as folhas progressistas que tenham razão, como as folhas regeneradoras. O que nos importa é mostrar mais uma vez ao povo a reles politica portugueza, e dizer-lhe que se não deixe illudir ou arrastar por falsas apparencias de patriotismo ou quichotescas baforadas de rhetorica.

Em primeiro lugar, é torpe este processo politico de se especular com os minimos incidentes da nossa vida internacional para se escalar o poder. N'outro dia, houve grande baralha na imprensa monarchica por causa d'uns artigos, que appareceram em cer-

tos periodicos estrangeiros. N'esses periodicos não se dizia em mal da nossa situação a milionesima parte do que se podia dizer, nem as suas asserções, aliás verdadeiras, eram tão graves que pozessem em risco o nosso credito ou a nossa honra nacional. Mas os realistas, n'este jogo immundo de soalheiro em que vivem, nesta batota constante d'egoismos em que nos perdem, lançaram mão dos artigos estrangeiros para se accusarem mutuamente de traidores á patria por irem denunciar lá fora as nossas fraquezas. Assim andaram alguns dias agarrados vergonhosamente ao espantallo do patriotismo, dando-nos mais uma edea da sua seriedade, porque bem sabiam elles e bem o sabia o paiz que a imprensa estrangeira tirou as suas informações da imprensa portugueza commentando-as com a liberdade de critica que lhe assiste, a mesma liberdade com que nós censuramos muitas vezes a marcha ou a situação politica dos outros paizes.

Agora sahe-nos com nova gritaria, motivada na recepção feita em Inglaterra ao principe D. Carlos. A recepção foi fria, diz ella, logo tambem são frias as relações entre os dois paizes. E se são frias as relações entre os dois paizes, acrescentam os progressistas, Portugal apressou consideravelmente a sua queda.

Impagaveis, estes especuladores monarchicos, que não duvidam associar o nome da nação ás suas especulações miseraveis. Se alguma frieza existe, é entre as familias reinantes de Portugal e Inglaterra e não entre os dois paizes. Do contrario, e se demais a mais essa frieza data do tratado de Lourenço Marques como se

afirma, porque não se alteraram durante dois annos as nossas boas relações economicas e commerciaes com a Inglaterra?

De friezas tão inoffensivas rimonos nós.

Em segundo lugar, é lamentavel que o partido progressista tire do supposto amuo internacional um argumento em favor do tratado de Lourenço Marques, essa infania que o deixará para sempre manchado na historia. Se a corte ingleza não recebeu o principe como devia, foi por causa do tratado de Lourenço Marques; se esse tratado fosse approvedo como deveria ser, não teriamos de lamentar a desgraça do esfriamento de relações. E' esta a cantata dos progressistas, cantata que incommoda por indicar a degradação a que chegou aquelle partido, o qual tinha, por decêro, obrigação de se calar não pretendendo desculpar por modo algum o acto mais deshonoroso da sua vida politica, que tanto mais saliente se torna quanto mais se quer apagar.

Abençoada frieza, se resulta da abolição do triste contracto africano!

Em terceiro lugar, é preciso pôr cobro ás fanfarronadas homericas dos srs. da Granja, que dão o mau acolhimento do principe como um insulto a Portugal que todos os partidos, sem distincção, devem levantar. Alto lá com isso!

Que tem o povo com as zangas dos principes? Por ventura o sr. D. Carlos foi recebido á pedrada? Por ventura a nação foi offendida na pessoa do sr. D. Carlos? de modo algum. Pelo contrario, deram-lhe um jantar, uma recita de gala, uma revista militar etc. Que mais quer elle e que mais queremos nos? Que peçam

os progressistas mais se lhes parece, elles, hoje tão zangados por não fazerem festinhas grandiosas ao membro d'uma familia que tantas amabilidades lhes tem merecido.

Desejavam talvez que a cidade de Londres, ou todo o reino unido ficassem boquiabertos perante a vergontea bragantina. Que pena não ter parado o commercio, a industria, o sol até deante da gentil figura do filho do sr. D. Luiz!

Muita vontade de rir nos dão estes monarchicos de todas as cores!

Os progressistas até queriam, oh ceus! que os republicanos se considerassem offendidos por o sr. D. Carlos não ter sido recebido com enthusiasmo em Inglaterra. Com os hespanhoes talvez pegasse a historia, com os portuguezes não pega. Nós sabemos encarar os acontecimentos com serenidade. Quando a nação fôr offendida conhecemos bem a nossa conducta e o nosso logar.

Mas comprehende-se que nada temos, nem nada tem o paiz, com que o sr. D. Carlos não haja sido recebido com tanto esplendor como certa facção o desejava. Por ahí não fazem nada os especuladores.

Antonio de Castro.

## A' volta d'Aveiro em oito dias

(FACTOS E COMMENTARIOS)

Ora cá vem, leitores amigos, um refinado impertinente esboçar um grutesco conjunto de rabiscos nas interessantes columnas d'este semanario resplendente sempre d'uma phraseo-

A verdade é que, á excepção das prisões cellulares dois homens prudentes alojados mesmo em compartimentos separados, chegam muitas vezes a communicar-se. Para isto é necessario muita paciencia e uma firme attenção. No sistema celular torna-se difficilissima a communicação, sendo impossivel.

Só um feliz acaso, e ainda assim torna-se ás vezes muito duvidoso; porque tudo, neste sistema, foi perfeitamente calculado pelos philanthropos seus proprios inventores, e o regimen deve se harmonisar com o sistema. O sistema celular é bem commodo para a vigilancia. E isto escurece os amiaçados inconvenientes que elle manifesta, taes como, desejar, ver n'uma vasta escala as predisposições naturaes para a loucura e para o suicidio. Um louco no fim de cada semana, uma tentativa de suicidio effectuada de quinze em quinze dias, eis a media produzida pelos mais bem ordenados estabelecimentos cellulares. Não ha em França senão philanthropos economistas para transplantar n'esta este engenhoso apparelho de martyrio.

Apezar d'isso tudo, é facil conversar de cella para cella, como de quarto para quarto nas prisões ordinarias por meio de pancadas na parede. E' a arte na sua infancia; por em o isto complicado e perigoso por que pode ainda assim ser eculado pelas sentinellas. Todos conhecem o mecanismo: uma pancada só significa o, duas b. e a sim por diante; duas pancadas ligadas significam a palavra acabou, tres significam repetição, e um rafo exprime que se com-

preendeu o que se trata de repetir. Ve-se por aqui o quanto demora a construir uma phrase um tanto longa. Depois, se algum dos interlocutores escaalmente se engana em o numero das pancadas battidas, principiam novamente. O grande defecto que o processo contém em si, é que, julgando-se falar com um outro preso, se corresponde illuoriamente por varias vezes com alguma sentinella ou agente chegado a haver occasiões em que o sentido da conversa é surpreendido por um qualquer vigia posto naturalmente com o ouvido junto ao raro d e illa!

Como Rochereuil e o abade Georget não eram visinhos, não recorrem á e fadonha operação da batidura. Elles obravam com mais singularidade. Havia na Vizitavam com mais singularidade. Havia na Vizitavam com mais singularidade. Havia na Vizitavam com mais singularidade.

certamente a bondosa benenquidade dos leitores perdoará sem duvida esta minha atrevida ousadia; porque, (expliquemo-nos abertamente) não é a ridicula vaidade que me estimula, mas um fim util, unico, imposto naturalmente a qualquer cidadão sensato—o Dever.

N'uma palavra: não exponho programma algum; e a razão d'isto é, certamente, o eu ter já lido alguns que os programmas estavam totalmente desacreditados. Que quereis portanto que eu, humillissima personalidade, faça e delineie?

Prosigamos: Apresentar alguns factos succedidos na estreita area em que a modesta cidade d'Aveiro assenta; relational-os e commental-os a meu modo, sem comtudo me desviar do bom senso; eis o trilho por mim planejado e que espero seguir com circumspecto rigor, sem mais zigzagues, sem mais requiebro caprichosos que talvez me prejudiquem e comprometam.

Porisso deixando-me de mais explicações convido-vos, leitor, a que me seguís na semanal aventura que eu preferi encetar passo a passo.

Estamos, como sabeis, em novembro, mez frigid e mal educado que a cada momento e sem escrúpulos, nos está a insultar com as agudas bofetadas da sua ventania arrogante, ou com as rijas fustigadelas dos seus aguaceiros traquinas, massadores, que vem rufar estronho a gente, sarcasticamente sobre as amplias abas do nosso provinciano chapéu d'inverno. Mez que é um throno todo construido de gelo e juncado de folhas secas, amarelletas, onde o grisalho e geloso outunno com gusio se sustem a tiritar de frio e tolo embrulhado no seu amplo capote russo e esboracado. Mez, enfim, que synthetisa com largueza milhares d'agonias cruciantes, choros magoados, saudadas indefenidas, sofrimentos sem consolação, almas dilaceradas, corações atribulados, fome, miseria,

## Folhetim

### A. RANC

#### HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

Coisa singularissima, Rochereuil, que d'ordinao está com simplicidade, accava-se elegantemente na prisão. Disse que elle se penteava á moda, isto é; o cabelo rente caindo sobre a frente em pequenas madeixas Vestia um casaco de cabeção pequeno com mangas franzidas e calças cor de gamo, cajava botas de cano, cujo cano e a tambem franado. Pendurados na parede estavam dois chapéus de feltro, um muito alto e outro mais pequeno. Mal rombia a manhã já e le assim estava vestido. Dizia elle muitas ve es que na prisão eram necessarias duas coisas: primeira, formar, pelo menos, dois projectos d'evasão pelo tecto; segunda, estar a toda a hora prompto para se escapar, se por casualidade a occasião se offerecesse.

Admiravel logica! Algumas vezes succede offerecer-se a occasião. Quando em 1849 os deportados de junho foram mandados para o desterro de Bone, as autoridades militares e civis foram immediatamente visital-os no proprio dia da sua chegada. A

inspecção effectou-se no tribunal. Apenas as autoridades militares e civis se retiraram um deportado nosso amigo—os parisienses não t m outros—in ermeteu-se no cortejo e sahio, conjuntamente com as autoridades pela porta principal. Q ando se achou na rua, embrulhou e accendeu um cigarro com o maior socego, retirando-se em seguida vagarosamente. Se n'esta occasião elle tivesse din ei o, nunca mais o tornariam a prender. Infelizmente o dinheiro é, muito mais do que a guerra, a oriem vigorosa das evações.

O passear de Rochereuil foi interrompido pela presença do senhor Descosses, que entrou depois de ter observado e batido duas pancadinhas extremamente modestas. —Bons dias caro senhor, disse elle distinguindo-se, como vai de sando? —Menos mal, senhor Descosses, menos mal. Quereis saber, não ha nada melhor do que uma prisão. Aqui está-se tranqullo, socegado, e até socegado de mais. Se madame Descosses quizesse vir de vez em quando fazer-me uma visita.

—Cada vez mais alegre e amavel m u caro senhor Rochereuil! Que agradável prisioneiro sois! Minha esposa pode perfeitamente aqui vir se lhe aprouber. Deus louvado, ella já está fóra da linha. Na verdade sois bastante graciosos. Ah! se só quizesse prisioneiros iguaes a vós! Eu não tenho razão de queixa com respeito ao senhor abade, todavia e le é mais sério e menos parador. A proposito: não me achais esta manhã mais alegre e contente? —Effectivamente, senhor Descosses Pro-

vavelmente chegaram-vos esta noite bastantes prisioneiros para sustentar?

—Não, n o senhor. E que eu tenho uma excellente nova a participar-lhe.

—Oh! essa é boa! talvez a minha solução?

—Por ventura podeis já fallar d'esse modo? Não senhor, ha tempo para tudo. Contudo já é um principio. Deixa de estar incommunicavel. Recebereis no quarto a vossa mãe em vez d'irdeis á grade; e além d'isso tereis licença todos os dias do meio dia as duas horas de passear pelo pateo em companhia do senhor abade. Então não é isto, como ca julgo, muito agradável?

—Agradabilissimo, senhor Descosses. E a quem devemos isto especial favor?

—A mim que lui quem o pediu. Retalhava-se-me o coração ver-vos a ambos, aborrecidos. Que mal fazeis juntos? Foreis, por ventura, fogo a cidade?

—Como sois bondoso, senhor Descosses! Portanto já hoje posso gozar a minha licença?

—Sim senhor, ao meio dia. Já vou prevenir tambem o sr. abade.

Rochereuil ficou contentissimo. Que alegria na prisão! Conversar duas horas por dia com um amigo! Não prova isto quo Rochereuil e o abade Georget ainda n o tivessem fallado em varias occasiões. Elles eram muito osos de mais para não se aproveitarem das occasiões que continuamente se offereciam, e bastantes prudentes para n o serem observados antecipadamente com respeito á decisão que deviam tomar em caso d'uma prisão.

dor... e por fim como premio supremo de tudo,—a morte.

E' isto, e' tudo isto que eu considero, e que ás vezes na sua fixa contemplação me abala a sensibilidade.

Les hommes, diz o admiravel Fénelon, passent comme les fleurs qui s'épanouissent le matin, et qui le soir sont flétries et foulées aux pieds.

E na verdade! Quem diria ao ver ainda hontem Julio Alvarenga tão robusto e alentado, existindo n'um meio todo oxygenado de ventura e amor, affagado de mil caricias extremas, d'infinitas doguras d'uma ternura celestial,—melifluo nectar que só d'esse ninho dulcissimo chamado familia dimara em irradiações diamantinas; sentindo a cada momento no seu espirito de pae e de artista fomentarem-se n'uma ardencia insaciavel seductoras esperanças, ridentes imagens d'um provir maravilhoso; que já hoje o havia de envolver a tetrica e fria escurza d'um tumulo, as melancolias e esguas sombras dos cyrestes lacrimozos d'orvalho que bordam um cemiterio!...

Quem acaso diria que já hoje, sobre o seu corpo de finado, os bronzeos habitantes dos campanarios haviam d'entoar pela amplidão do espaço lugubres, tremendas nenas; se haviam de desfazer em doudejanças, sinistras cabriolas por sobre o seu tumulo triste e solitario já todo regado pelo pranto silencioso d'uma espoza amargurada e de quatro orphãosinhos soluçantes!

Ah!... maldita sina a da humanidade!

Nascer e, quando a vida mentiroza nos parece querer pousar na frente o seu osculo d'amor, morrer!

Não é isto realmente triste, dolorozo até?!

Fomos sinceros amigos de Julio Alvarenga porque sempre observamos n'elle uma bondade de caracter extrema, um amor pelo trabalho n'um alto ponto, e finalmente, uma grande e generosa alma, uma honradez acrisolada.

Fomos tambem algum tempo companheiros d'elle no trabalho; por isso sirva-nos ao menos a nossa intima amizade de salvaguarda ás dolorozas e desafogadas impressões que n'este momento solemne a nossa alma expende! Paz á sua alma!

Ah! fujamos depressa, leitores, d'estas maguadas tristezas e vamos em busca, já, d'outros acontecimentos mais alegres, onde o nosso e vosso espirito possa divagar com mais largueza animada, e a imparcial critica do vosso animo tenha de desenvolver-se para esmagar o ridiculo pedantismo que se alastra manifestamente por todo o burlesco exterior de certos pandilheiros.

Sabeis perfeitamente o que de extraordinario se passa na seductora Veniza Luzitana.

O' o Gremio, o Gremio!... O Moderno!

Porque successivos balanços, porque subitos e inopinados baldões elle,

n'estes ultimos tempos, tem passado!

São uns pandegos completos estes senhores caudilhos Aveirenses, não vos parece?...

Notavelmente aqui acerta o velho trifo popular: Entradas de leão e saídas de... Não completo a phrase que receio suscitar alterações irrequietas no systema nervoso de certos sujeitos que eu muito bem de perto conheço.

Parece incrível, mas é verdade! Tudo que em Aveiro se organisa de alevantado, grandioso em breve tempo é logo derribado; umas vezes pela incuria d'uus ou indifferentismo d'outros, outras por vagas e mesquinhas suggestões que ao mesmo tempo são ridiculas senão torpes.

Não sejam ridiculos, farçantes, senhores; não tomem para si papeis d'uma essencia tão extravagante e picaresca.

Pelo amor de Deus não nos acodem de detractores. A verdade salta-nos dos bicos da penna com uma espontaneidade tão singular, clara, veloz, como a limpida agua d'uma corrente.

O Gremio Moderno foie por ora é, sem receio de contestação alguma, um dos mais arrojados empreendimentos que Aveiro congeituiu fazer triumphar.

Não é isto opinião puramente individual, attesta-o e sobremaneira brilhante Exposição d'Arte Ornamental de 1882 por elle concebida e realisada com um exito imponente, com uma aclamação unisona, geral, que fez eco por toda a parte.

A' vista d'isto facil era acreditar que uma vida potente o animava para mais grandes arrojões.

Mas como!... (E' penoso confessal-o). Completamente o contrario. Uma modorra lethargica parece paralyzar-lhe todo o principal organismo da sua vitalidade e submergi-lo n'uma agonia fatalmente lethal.

E' a verdade; mas apesar d'isso a constancia e denodo d'um punhado de corajosos lá o soccorreu na melindrosa condicção da sua ultima crise.

O mal já vem de longe, já, encerra em si todos os desarranjos d'uma decrepita idade. As outras associações uteis que Aveiro tem fundado já tambem foram atacadas do mesmo achaque e a origem d'isto afinal é unicamente conhecida e bem simples de definir: onde na estrutura dos estatutos, não entra um artigosinho em que se planeie galhardamente um offerecimento aos associados, de biscutininhos assucarados com a competente chavena de bom chá para os afogar n'uma fleumatica pacatez provinciana, está decididamente tudo revirado, tudo perdido sem remissão.

E' isto; e, tão veridico que ninguém é capaz de me desmentir sequer. Estou fundamente baseado sobre a materia sem uma unica duvida embarçar a clara lucidez da minha razão.

Como ponto final; toda essa arlequinagem suscita n'uma explosão estrondosa, franca, a mais ironica das gargalhadas...

Era já lusco-fusco d'um dia, e eu, na mais sincera quietação d'este mun-

do, descia vagaroso a ladeira da Costeira.

Um movimento fora do commum surprehendia a minha imaginação um tanto apathica e indifferente. Os trens d'aluguer corriam por sobre as pedras esquinadas da calçada n'uma vertigem quasi desorientada arrastados pelo impulso valente dos rosinantes de jarretes esmurrados.

Os gaiatos, como que estimulados por um forte e desconhecido instincto, berravam com toda a força dos seus pouco desenvolvidos pulmões, uma das cantilenas irregulares, tresloucadas que diffundiam em todo o ambiente uma tonalidade fresca e alegre.

Os operarios que recolhiam a quarteis n'um desejo intenso de descanso e o girar esbelto, veloz das tricanihas—estas jovias, deliciosas tricanihas que Aveiro, orgulhosamente, produz de carnes tão provocantes e olhos tão sensuaes, volateis como andorinhas, festivas como primaveras—compunham, enfim, um remate caprichoso, attrahente a que esta humilde cidade realmente não está habituada.

Por todos os lados eu interrogava todos estes ruidos, todos estes semelhantes banhados d'intimo goso, todo este movimento singular, sem nada ajusar, nada concluir.

Proseguia, no entanto, no meu caminho já como verdadeiro automatico; e quando ia a desembocar na Praça da Fructa senti o tympano sensivelmente impressionado por sons vagos de colloquios animados, de palrarias extravagantes onde le rosbif, le bifteck, e especialmente le filet de cochon, entravam como superior, principal assumpto.

Foi então que comprehendí. Acahava-se d'abrir de par em par, n'uma opulencia modesta, graciosa, o Hotel Cysne do Vouga.

Quiz tambem, como os demais, sentir de perto as influencias confortaveis que o Cysne elegante offertava aos seus visitantes; quiz como refinado curioso que sou, aspirar os halitos quentes e cheirosos das suas iguarias, dos seus aprimorados acipices para logo as devorar cheio d'um appetite insaciavel, d'uma golodice esfomeiada.

E fui. Que bom! Que saboroso!... O leitor d'apurado gosto; mette na algebeira alguns cobres e vae, corre sem mais delongas ao Cysne, para depois proclamares altisono, a trashedar em exhalações alliviantes d'arrotos, a inteira veracidade das minhas convictas asserções.

Au revoir. Quinto-Curcio.

CARTAS

Lisboa 30 de novembro

Continua a calma politica. Falta-se em um novo emprestimo de vinte mil contos. Não deixámos d'estimar mais essa calamidade, para que o povo se vá convencendo do que é a monarchia; A cilha ha de rebentar á força de se apertar.

Na falta d'assumpto politico douros algumas noticias que encontro por os jornaes.

—Lê-se n'um jornal: «Fez no dia 24 44 annos que o patriota barão da Ribeira de Sabrosa, presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros dirigiu uma nota a lord Howard de Valden, reclamando da Gran-Bretanha a restituição a Portugal da cidade e porto de Colombo, na ilha de Ceilão, com todos os rendimentos desde 1802, fundando-se no artigo 14.º do tratado de 23 de junho de 1661, no artigo 3.º do tratado de Vienna de 22 de janeiro de 1815 e no artigo 5.º do tratado de paz assignado em Amiens a 27 de março de 1802. Esta negociação não teve andamento. Coisas da nossa diplomacia pectenissima e da nossa preponderancia politica a baixo de zéro, determinaram que as cousas ficassem como estão.»

Ainda esqueceu ao collega dizer que o honrado barão da Ribeira de Sabrosa, ficou logo sendo mal visto no paço e morreu pouco depois em circumstancias que a todos deixaram serias suspeitas de um envenenamento.

—O Seculo publica este telegramma:

ODEMIRA, 29, ás 5 h. e 16 m. dat. Redacção do «Seculo», Lisboa.

Chegou o dr. Jacintho Nunes. Grande concorrencia de povo, e entusiasmo indescriptivel. Os regeneradores tiveram a audacia de levantarem alguns gritos acanhados, que logo foram abafados por uma calorosa manifestação de protesto. O dr. Nunes deu vivas ao povo odemirense.

—Diz um collega:

«O governo tanto contava com a visita do principe imperial allemão a Lisboa, que por um lado deu ordem á companhia do norte e leste para ter preparado um comboyo expresso entre Valencia de Alcantara e Lisboa, e por outro lado ordenou, ha 8 ou 10 dias, que todos os navios de guerra portuguezes surtos no Tejo, estivessem preparados para receber com todas as honras, a esquadra hespanhola e allemã esperada em Lisboa. Comtudo os jornaes hespanhoes dizem que o principe não vem a Lisboa.»

—Lê-se no Diario de Noticias, sob o titulo—O tempo e as distancias entre Lisboa e Madrid:

A abertura de novas vias de comunicação entre as duas capitães da península tem ido encurtando a distancia, ao passo que os serviços de comboios procuram cada vez mais poupar o tempo no trajecto.

Até junho de 1877 a distancia entre Lisboa e Madrid era de 881 kilometros, e percorria-se em 33 hora e 40 minutos; o serviço de comboios que principiou n'esse mez reduziu o o tempo a 33 horas; em julho de 1879 a abertura da linha directa de Ciudad Real fixou o percurso em 788 kilometros que se fazia em 27 horas e 5 minutos, e em outubro de 1881 a nova linha de Caceres ainda o reduziu a 661, que se andava então em 23 horas e 40 minutos.

O novo serviço de comboios que principiou em abril de 1882 já não

exigia senão 21 horas e 5 minutos para essa distancia, e hoje que a linha hespanhola, terminando na estação das Delicias, encurtou 2 kilometros, o percurso é apenas de 659, e o tempo somente 20 horas e 20 minutos, ou seja menos 40 por cento do tempo que ha seis annos se gastava.

—A esquadra ingleza do canal recebeu ordem de sair de Portland no dia 4 de dezembro proximo, para Vigo, onde chegará no dia 10, permanecendo ali até ao dia 26. Seguirá depois para Gibraltar, ilha da Madeira e Lisboa onde chegará no dia 3 de abril, partindo dezesesseis dias depois para Gibraltar. A esquadra andará no alto mar 54 dias e estará fundeada nos diversos pontos 87.

—Segunda-feira foi executado em Orense, Hespanha, o réo Manuel Busto, assistido cerca de 10.000 pessoas a esse acto horroroso. O padecente, ao subir ao cadafalso, fallou ao povo pedindo perdão e dizendo se sentia resignado a soffrer a sentença. Momentos depois estava satisfeita a justiça.

—O capitão Martinez, arrojado aeronauta, realisa no domingo uma ascensão no seu enormissimo balão.

Porto 29 de novembro.

Com maximo prazer abre esta correspondencia, mencionando a celebração de mais um registro civil effectuado na administração do bairro oriental d'esta cidade, no dia 26 do corrente.

Reffiro-me ao registro do nascimento d'uma creança do sexo feminino, filha do meu amigo Augusto Moraes, um trabalhador honesto e propagandista incansavel dos principios republicanos.

A creança recebeu o nome de Alzira, sendo testemunhas do acto, os cidadãos Manoel Tavares de Souza Brandão e José Maria Durão, membros do directorio do Centro Republicano do Porto.

O digno administrador do bairro, sr. dr. Henrique de Carvalho Jalles, magistrado intelligente e caracter honestissimo, prestou-se ao acto civico com a melhor boa vontade, deixando todas as pessoas presentes penhoradas pelas maneiras altamente delicadas e atenciosas com que a todos tratou.

Honra seja ao digno funcionario que por forma tão louvavel comprehendendo e executando os deveres do cargo que tão distinctamente occupa.

Funcionarios como o sr. Carvalho Jalles, honram o paiz e acreditam a classe respectiva.

Livre de todas as paixões politicas, sou obrigado pelo meu dever de jornalista a saudar d'este lugar, e na pessoa do digno administrador do bairro oriental d'esta cidade, o magistrado independente e illustrado.

—Concluíram-se as eleições de juiz de Paz a que se procedera no passado d'mingo.

Em algumas freguezias, como em St. Ildefonso, Victoria, S. Nicolau e outras não se procedeu ao acto elei-

prudencia e combinando os caracteres d'uma forma apparentemente insignificante. A não ser assim, os directores policiaes da prisão que tudo conhecem ás mil maravilhas, obrigam os-lhe continuamente a metter-se na bocca do lobo. Para augmentar a difficuldade da traducção a esses senhores chefes da policia é uso escrever do mesmo modo um certo numero de caracteres inuteis.

A policia ingenuamente credula da sua muita subtilidade, assegura que não existe correspondencia enigmatica que ella não decifre immediatamente. E' bem natural que isso succeda com os systemas de grade, com os alphetos nos quaes a mesma letra, a mesma syllaba ou o mesmo som conservam sempre a mesma forma representativa. N'esse caso, uma pessoa habil e experimentada, depois de operar com paciencia numerosos calculos, chegará certamente a traduzir o mais difficil algarismo. Edgar Poe deu, no seu Scarabée d'or, um specimen curiosissimo e perfeitamente estudado d'uma traducção d'esse genero. Comtudo alguns d'esses alphetos são muito aprefeccionados e apresentam as maiores difficuldades. O nosso desditoso Helotte inventou, durante os momentos d'ocio que os pontos de junho lhe dispensaram, um algarismo com o qual, auxiliado de mais quatro ou cinco signaes, escrevia palavras essenciaes. Ninguém foi mais longe, e comtudo Helotte affirmava que o seu alphabete não era indecifrável por mais simplificado que elle fosse. Porque razão? porque o mesmo signal representava muitas vezes ainda o mesmo som. Imaginao ao contrario, um systema em

que a letra a, por exemplo, seja substituída por um signal sempre differente succedendo o mesmo a todas as outras letras, e de cada vez que duas pessoas se correspondam, os algarismos empregados variem, a policia aqui perderá effectivamente a sua argucia subtil e ver-se-ha forçada a uzar dos seus acostumados olhos. E comtudo nada ha mais facil d'organisar assentes bases, que uma correspondencia particular. Chama-se a isto o systema livre.

Pedro está em Paris, e Paulo em Bordeaux. Determinaram que se haviam de servir do dictionario de Littré, que ambos possuem na sua bibliotheca. Pedro, no principio logo da sua carta, escreve numero: 7—18. Quer isto dizer que Paulo deve abrir o livro na pagina decima oitava da setima edição. Pedro prosegue: 5—8. Significa isto que Paulo deve tomar a letra oitava da quinta linha. 6—9, Paulo procura a letra nona da sexta linha e assim por diante. Eis ahí como se começa; os detalhes variam indefinidamente, e porisso cada um pode servir-se d'elles á sua vontade. Além d'isto comprehende-se que a mesma letra nunca se figura com o mesmo algarismo, e que, por consequente, se a correspondencia for apprehendida os policiaes entendê-a-hão tanto como entendem grego.

Para succeder o contrario era necessario que o traductor soubesse a que numero correspondia cada volume. No tempo em que a correspondencia por algarismos estava mais em voga do que actualmente, a policia, apenas surprehendia alguma carta escripta d'esse modo, re-

conhecia-a immediatamente não perdendo já tempo em mais leituras investigadoras. A invenção de tal processo não é moderna. Com isto só tive em vista estimular o interesse ignorante das novas gerações, e se por divertimento algum deseja recrear-se á custa das autoridades, confesso que não perdi o meu tempo em illicital-os a tal respeito.

Já o abade Georget passeava no pateo da prisão quando Rochereuil para lá se dirigiu. Apenas os dois amigos se viram correram logo a cumprimentar-se cheios d'affectuosa alegria. Não estavam, porém, a sós; um grupo d'outros presos divertia-se distante a jogar á barra. A's vezes alguns dos jogadores em desenfreadas carreiras chegavam a interromper-os, acovelando-os Rochereuil e o abade despediam-lhes olhares coleriacos e de soslaio; mas por fim resolveram ir sentar-se n'um banco retirado n'um dos angulos do mesmo pateo.

—Querem nos espreitar, rompeu o abade Georget.

—Assim o creio, respondeu Rochereuil. Soube hontem que Rovigo mandou gente a Poitiers.

—Porqué, ha alguma coisa mais de novo?

—Ha. Miguel chegou.

—Sabes isso com certeza? disse Georget estremeecendo.

—Sei; elle antecedeu o duque alguns dias apenas.

—O duque mesmo?

—Sim o proprio duque.

—Visto isso vamos pôr-nos a caminho?

—Pois; já está tudo arranjado para isso se realizar dentro em quinze dias.

—E os vigias de Rovigo?

—Nada ha que receiar. O duque enganar-se-ha.

—O plano não está transformado, não é verdade?

—Não; quanto ao mais nós regularemos os detalhes logo que o duque chegar.

—Muito bem. Nada mais tens a dizerme?

—Não.

—Então Rochereuil e o abade Georget levantaram-se e retomaram, ao atravessar pelo meio dos jogadores, uma palestra interessante e animada relativa ao systema de Babeuf que elles já tinham principiado a executar antes do seu encarceramento.

VI

Já eram oito horas da manhã e Juliette Lefrançois ainda permanecia deitada. Como tinha passado mal a noite e o reudes—vons que o velho senhor dos calções lhe concedera era só ao meio dia, ella estava um pouco preguiçosa e indolente. Nem os calções cor de canella, nem mesmo a visita de Degrange a tinham incomodado. O agente, como dissera M. Drault, tinha perfeitamente observado em Juliette uma mul-er corajosa, inabalavel, e com a qual o mais acanhado se tornava immediatamente desenhovido.

—Vós tendes, pelo menos, uma parte nos segredos de Rochereuil e dos Irmãos Azues. Quanto quereis por ella? disse-lhe elle.

Juliette, fiel ao seu methodo de protecção, respondera sem se perturbar:

—Com respeito aos negocios do senhor Rochereuil nada sei, e os Irmãos Azues nem ao menos os conheço.

—Mas supponhamos que os conheceis a todos, vamos, quanto quereis?

—Não necessito de dinheiro?

—Não sabeis então que, se eu quizer posso mandar-vos apodrecer n'uma enxovia?

—Atrever-vos-heis a tanto?...

Degrange ao ouvir pronunciar estas palavras com uma tão pacifica acentuação, pegou na bengala e no chapéu para sahir e disse:

—Vejo que estaes offendida; no entanto haveis de reflectir com mais vagar. Até mais vêr, minha formosa menina.

—Adeus senhor agente, até quando quizer.

Logo que se achou sosinha, Juliette desceu ao jardim pertencente á casa, que habitava em o qual podia passear, segundo o contracto do seu arrendamento, mas sem tocar sequer n'uma flor. Prohibição bem escusada era a julgar pela abundancia d'hervas para-ltas de que elle estava totalmente cheio. Desde a partida das Visitandinas ninguém mais ahí dera uma só enxovada. Este jardim fazia parte das antigas dependencias do convento da Visitação, juntamente com um outro tambem que foram comprados pelo senhor Bonregeois, n'esse tempo maire de Poitiers. Eram estes dois jardins separados uma parte, por um pequeno muro, e a outra por uma pouca espessa plantação de carpinos, formando uma insignificante clausura, que um homem só atravessava completamente a vontade. (continua).

toral por não ter comparecido numero legal de eleitores para se poderem constituir as mezas!!!

E' esta a maneira como os eleitores comprehendem o elevado dever que são chamados a desempenhar!

Como é triste tudo isto!

—Realizou-se no dia 26 o banquete patriótico promovido pela Associação Liberal Portuense e offerecido ao major Quillinan.

Foi uma festa imponentissima, onde se viam representadas todas as classes da sociedade.

Houveram numerosos brindes, sobresaindo entre todos o do notabilissimo orador sagrado dr. Alves Mendes, pela belleza da linguagem, primor e rendilhado do estylo, brilho de forma e elevação de ideia.

S. exc.<sup>a</sup> elevou-se a toda a altura do seu talento.

A ideia da patria, tal como s. ex.<sup>a</sup> a expoz, e da familia, deixaram todos os ouvintes freneticamente entusiasmados, rebentando constantemente em enormes tempestades de aclamações, aquelle enthusiasmo delirante.

Foi tambem muito applaudido, o sr. Oliveira Ramos, redactor do *Primeiro de Janeiro*.

—O *Commercio do Porto* de 28 do corrente, na correspondencia de Aveiro, refferia-se com palavras de louvor e justiça ao novo hotel aveirenso, *Cysne do Vouga* e ao seu honradissimo proprietario.

—Falla-se por aqui muito vagamente em que os progressistas tratam de preparar terreno para uma *sarrafuscada* qualquer que deve reverter em seu proveito exclusivo.

Convem prevenir o povo para que esteja alerta e não se deixe levar pelos especuladores politicos.

—Tem causado aqui uma certa impressão a advertencia escripta pelo sr. Oliveira Martins para a segunda edição do seu notavel livro *Portugal Contemporaneo*, advertencia que foi primeiro publicada no *Diario Nacional* e que tem sido transcripta por diversos jornaes.

E' notabilissima a doutrina expendida pelo illustre historiador.

—E com isto, fecho esta correspondencia para não enfadar por mais tempo os leitores.

Justus.

## NOTICIARIO

Surgem queixas de toda a parte, não só contra o odioso imposto sobre o sal, mas tambem contra os roubos de que estão sendo victimas os proprietarios e marnotos, que são obrigados a ter o seu sal nas eiras das marinhãs.

Aqui, sem exagero da nossa parte, quasi todos os dias temos a registrar apprehensões de sal, tanto em barcos como em carros. Em Ovar, Torreira e n'outros pontos do paiz, dão-se identicos factos, acompanhados de graves desordens.

Já em tempo protestamos contra o vexatorio imposto, que está pondo em risco a vida dos empregados que têm de cumprir a lei, e dos povos que se vêem opprimidos com toda a qualidade de impostos, e que, por não os poderem pagar, se revoltam contra os empregados, quando se deviam revoltar contra o valido d'el-rei e contra a choldra monarchica, que infelizmente nos administra.

Agora novamente protestamos, porque os factos nos estão demonstrando que é necessario pôr termo a essa fiscalisação tumultuaria e vexatoria, imposta por uma lei iniqua.

E' preciso modificar ou acabar com esse indigno imposto sobre o sal, porque da sua cobrança podem resultar factos bastantes graves, como os que tem succedido em Ovar, aonde a fiscalisação é realisada a cacete e a tiro.

Nós continuaremos a recommendar ao povo, que formule os seus protestos no campo da legalidade, que se acutele contra as cidades da fiscalisação cabralina, e que mostre com os seus actos d'gnos e ordeiros, que é superior aos malsins da realza que nos está arruinando.

Por enquanto é necessario uzar dos meios brandos e legaes; e em

chegando o dia do ajuste de contas, então fallarãmos.

Até lá, — Prudencia e vigilancia.

A camara municipal d'este concelho, que nos podia fornecer, sem augmento de despeza, uma iluminação regular, deixa nos muitas vezes às escuras, em proveito dos gatunos e malandros, a quem a escuridão é muito necessaria para poderem pôr em execução as suas façanhas de rapinagem.

Em noites escuras, verdadeiramente medonhas, a sr.<sup>a</sup> camara nem se quer se dá ao trabalho de mandar accender os candieiros. Outras vezes, se os manda accender, são tão mal preparados pelos seus empregados, que se apagam immediatamente. Isto não é d'hoje, succede todos os dias.

O publico está fatissimo de soffrer os desmazellos dos srs. camaristas, que só se occupam dos arranjos da familia partidaria e que nada fazem em beneficio do povo.

Não pedimos providencias, porque é bradar no deserto.

Parece, pois, que estamos na aldeia de Paio Pires!

Tem continuado com toda a regularidade no Theatro Aveirense, os ensaios da *troupe* de curiosos, que espontaneamente resolveram realisar n'aquella caza d'espectaculo um beneficio para a caixa dos socorros da Companhia de Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, beneficio que se deve effectnar no dia 16 do corrente, com a representação das comedias: *Um noivo de encomenda*, *Casar para morrer*, e *Ciumes, amor e cosinha*.

Tomam parte no desempenho das comedias os srs. Martins, Elycio Casemiro, Azevedo Leite, José da Cruz, Eduardo da Fonseca e as sr.<sup>as</sup> Maria do Carmo, Maria da Piedade e Edalinda Gasparinho.

Dizem-nos d'Oliveira d'Azemeis, que na segunda-feira passada foi encontrado por uns pastores, no sitio chamado a Serra do Pereiro, lemite do lugar de Pinhão, parte do tronco d'um cadaver d'um individuo do sexo masculino, que todos suspeitam ter sido victima d'algum infame crime.

O Governo da Guiné Portugueza, vae occupar em nome de Portugal a ilha de Dietta.

Vae organizar-se na freguezia da Lapa em Lisboa, um centro republicano.

Dizem-nos que brevemente será inaugurado.

Em Lisboa, por occasião da ultima eleição de juiz de paz, no julgado de Santos e Santa Catharina, dois policiaes armados; estiveram comendo e bebendo n'uma taberna com um eleitor e mais tarde por estar o mesmo eleitor fazendo uma necessidade foi admoestado pelos mesmos policiaes, dando-lhe um d'elles um soco no nariz, espirrando-lhe o sangue, e para cumulo da desvergonha levaram-o preso para o calabouço, onde passou a noite, tendo no dia seguinte de ir para a Boa Hora lançar nas mãos dos galfarros os sete mil tantos reis.

Isto aconteceu em novembro de 1883, sob o reinado do sr. Fontes *chancellor mór* cá do paiz á beira mar plantado!

E viva a santa monarchia mais o reinado da corrupção.

O *Commercio de Portugal* do dia 28, publicou a seguinte noticia:

«Ouvimos, que um geometra distincto, examinando os trabalhos de João de Deus acerca da triseção do angulo, julgou o problema resolvido. Este problema, como se sabe, era considerado insolvel, e a Academia Franceza offereceu em tempo um premio de réis 18:600\$000 a quem o resolvesse.

Estará reservado tão grande gloria a um portuguez? Do coração o desejamos.

Parece-nos que uma conferencia de geometras deveria dar a sua ultima palavra acerca de tão importante assumpto.»

O sr. João de Deus apenas teve conhecimento d'esta noticia enviou uma carta á redacção d'aquelle jornal em que diz o seguinte:

«Acabo de ser surpreendido com a noticia de que hoje annunciavas, no teu jornal, a solução do problema da triseção, e achada por mim. Não será grande a admiração, senão para os que tivessem tal solução por impossivel (impossibilidade que nunca foi demonstrada) ou para os que, sabendo embora que essa solução se busca ha trinta seculos, não souberem que á minha parte a busquei quatorze annos.

Ainda assim, em relação ao caminho a seguir para a affirmação do facto ou da verdade, caminho que ainda não tracára, a noticia é prematura. Hntem veio o meu amigo o sr. capitão Mendonça dar-me um abraço de parabens, depois de oito dias de exame, e eu pedi-lhe o favor de conferenciar como o sr. Francisco Horta e o sr. Marianno de Carvalho para ajuntar a opinião d'essas autoridades scientificas tão respeitadas e ambos cavalleiros seus amigos. Era depois d'esta conferencia que eu esperava a noticia.»

Por telegrammas recebidos em Lisboa, sabe-se que foi entusiasmaticamente festejado no Funchal o anniversario da eleição do distincto orador e illustre deputado republicano, o sr. dr. Manoel d'Arriaga.

No dia 26 do mez proximo passado, realiso-se no Porto o baptisado civil d'uma filha do sr. Augusto de Moraes, que recebeu o nome de Alzira.

Foram testemunhas os nossos dignos correligionarios, os srs. José Maria Durão e Manuel Tavares de Souza Brandão.

Lord Beaconsfield acaba de vender o seu *Endymião*, aos editores Longman & Filhos por 27:000\$000 reis. Com esta sorte vale a pena escrever livros e ter talento.

A commissão encarregada da distribuição dos socorros ás victimas do terremoto do *Ischia*, avaliaram as perdas causadas pela catastrophe em 29:417:350 francos.

Em Barcelona, um individuo disparou uma pistola contra uma creança de seis annos de idade, causando-lhe uma grave ferimento. A infeliz creança está em perigo de vida e o malvado e barbaro aggressor acha-se preso para receber o premio do seu indigno e covarde procedimento.

Acaba de fallecer em Wolverkampton (Inglaterra) William Poston, um dos bravos que entrou na batalha de Trafalgar.

William Poston, nasceu em 12 de agosto de 1783; a bordo do *Saturno*, na bahia de Gibraltar, tomou parte no combate de Santa Cruz, onde o almirante Nelson perdeu um braço, e em outros combates nas costas de Hespanha.

Aos vinte e dois annos de idade, soccorreu Nelson na batalha de Trafalgar, no momento em que este recebia um ferimento que o matou, estando a lado do almirante até ao seu ultimo instante.

Em Nova-Orleans, foi assassinada pelo proprio amante a *demi-mondaine* d'aquella cidade, Kate Townsend. Era irlandesa, muito formosa e muito rica, pois possuia perto de 200 contos, que ha tempos depositara n'um banco em nome do seu amante que se chama William Skyes e que pertencia a

uma familia distincta. Cobavitava com ella havia vinte annos. Um dia d'estes, depois de uma altercação violenta que houve entre ambos, o amante abriu a porta dos seus aposentos, e convidou a que entrassem varias raparigas que viviam na casa, e que foram encontrar no leito o cadaver da desgraçada Kate Townsend, crivada de punhaladas.

Dizem de Londres, que a policia d'aquella cidade capturou o allemão Wilhelm Wolff, a quem encontraram duas machinas infernaes de grande força.

Wolff é um dos principaes socialistas allemães residentes em Londres, e dizia-se que tencionava destruir a embaixada allemã. Compareceu perante o respectivo tribunal, que não lhe encontrou motivo de culpabilidade.

Entre os diversos papeis que lhe encontraram, havia uma carta escripta em allemão com tinta róxa, que dizia o seguinte:

«Se desejais liberdade é preciso que ella tambem nos seja concedida.» Esta carta estava assignada por, *Portetariado*.

Acabamos de receber o primeiro numero do novo diario democratico — *A Discussão*, órgão official do Centro Eleitoral Republicano do Porto.

Enviamos as nossas felicitações ao novo correligionario, desejando-lhe todas as felicidades humanamente possiveis.

E ávante pela Republica!

Dizem de Tanger, que existe n'aquella cidade um arabe do Senegal, que é mudo durante o dia mas que recupera a falla no momento em que se estendem pela cidade as sombras da noite.

Eis aqui um phenomeno que nos faz acreditar na influencia que os raios solares exercem sobre a lingua.

São tão frequentes em New-York os roubos com arrombamento, que em todos os estabelecimentos de papel se vendem rotulos, destinados a ser collocados em todos os cofres de ferro, que dizem assim:

«Não ha dinheiro no cofre, elle apenas nos serve para salvaguardar os nossos livros, d'um inimigo destruidor — o fogo.»

Não se pode ser mais amavel com os senhores ladrões, diz um jornal hespanhol.

## Communicado

Sr. redactor.

Contra o que eu esperava, voltou á imprensa o *mestre* da phylarmonica de Pecegueiro, e, d'esta vez, apparenta-se com ares de quem não reconhece merecimentos superiores aos seus, e de que *só elle pôde firmar* quaesquer escriptos. Com uma revoltante teimosia, impropria de gente que se prese, ou que esteja no pleno gozo das suas facultades afirma: que eu não poderei refutar o que elle disse, e, portanto, que era a elle e á sua phylarmonica que estava reservada a festa da egreja.

Que eu não convencia o *maestro* sabia-o já, e decerto não gastaria tempo com elle se se tratasse de qualquer questão pessoal, mas, como respeito á minha sociedade, hei de, por todas as formas, esmagar os reptis ascorosos que ousam conspurcal-a com as suas nojentas secreções.

No primeiro communicado, inserido no seu mui lido jornal, relatei o seu author a verdade: bem sei que o sr. Tavares não gostou, mas a prudencia aconselhava-o a que se calasse, mas, muito longe de o fazer, tratou d'attribuir á phylarmonica de Sever proças que só á de Pecegueiro estavam reservadas!

No meu ultimo communicado, creio que demonstrei as minhas affirmações, mas, já que os meus argumentos não caíram no espirito do sr. Tavares, ahí vae o ultimo e decisivo:

«Nos abaixo assignados declaramos que convidamos a phylarmonica de Sever do Vouga, para assistir á festividade da Virgem Nossa Senhora, tanto na egreja como fora, em Pecegueiro, no dia sete e oito de setembro ultimo, do corrente anno. Por verdade lhe passamos e assignamos a presente. Pecegueiro 14 de novembro de 1883 e trez Manoel Francisco Tavares, João Francisco de Jesus, Antonio Tavares da Silva e José

Domingos Pereira Guerra (thesoureiro). Reconheço do verdadeiras as quatro assignaturas supra do que dou fé. Sever do Vouga 17 de novembro de 1883. Em testemunho (logar do signal publico) de verdade o tabelião Manoel Nunes Monteiro.»

Este documento, cuja transcrição o sr. Tavares devia prever, accarreta sobre a phylarmonica do Pecegueiro um labço bastante ignominioso, porque, como por elle se prova que o *mestre* da musica é um refinado calumniador, e que desconhece os principios mais rudimentares da boa educação, estas excellentes qualidades não do forçosamente reflectir-se na sociedade, que tem um tal chefe!

Resta agora que o *mestre* da phylarmonica, venha apodar de apocrypho o documento transcripto, mas, sr. Tavares se se lembrar d'isso d'este já o empraso para me accusar criminalmente, como falsario, pois, que, se em vez de recorrer aos tribunaes, preferir a imprensa para fazer affirmações infundadas, considero-o-hei covarde e um vilão desprezível.

O documento contém apenas quatro assignaturas, porque dos festeiros, que convidaram a minha phylarmonica somente quatro sabem escrever, mas, além d'estes, ha mais seis que adherem á mesma declaração, e, se o não deram por escripto, é porque tinham de vir á sede do julgado, para ser authenticado pelo Tabelião, o que lhes causava grandes incommodos, que eu quiz evitar, ainda d'esta vez.

Já vê, sr. redactor, que sendo doze os festeiros, dez te portanto a maioria preferiram a minha phylarmonica, não só para tocar no arraial, mas tambem para fazer a festa de egreja, e que a do sr. Tavares foi convidada mais tarde pela minoria.

Para que insiste, pois, o sr. Tavares em affirmar que a sua phylarmonica tinha sido a preferida para a egreja? Porque é um calumniador encarnado, e quer vêr se pela mallicencia desvia para a minha sociedade certos odios e malquerenças, que d'ha muito recabem sobre a d'elle.

Fica plenamente demonstrado que foi a minha phylarmonica a preferida pela maioria dos festeiros, mas ainda assim permitta-me, sr. redactor, que analise alguns pontos do ultimo communicado do sr. Tavares.

Diz elle que se a phylarmonica de Sever fosse a convidada para fazer a festa da egreja iria munida com os respectivos papeis, mas, como os não apresentou todos, segue-se que foi convidada apenas para tocar no arraial. Este argumento é proprio d'um Polycarpo Banana em miniatura, porquanto se eu não fosse convidado para a festa da egreja tambem não iria munido com os papeis da missa, e a falta de não ter levado os do *ponge lingua* tem uma facil explicação: —na festa immediatamente anterior, feita pela minha phylarmonica, não tinham sido necessarios visto ser festa de capella, mas, como costume trazel-os juntos com os da missa, ao deitar estes na caixa para levar para Pecegueiro, imaginei que iam todos, ficando falta apenas, quando me foram necessarios. E' um laço a que todos estão sujeitos, e que o sr. Tavares expliava, mas a sua má fé, e falta de lealdade, levou-o a aproveitar este incidente para formular um argumento... contraproducente.

Diz tambem o sr. Tavares: «que a minha phylarmonica se introduziu surretamente no côro; para usurpar as funções da d'elle.»

A minha phylarmonica fechou a porta do côro, já porque tinha lá os papeis da missa e alguns instrumentos, desde manhã, e além d'isso soube que o sr. Tavares e a sua gente queriam usurpar-lhes o seus direitos. Praticou apenas um acto preventivo e nada mais, pois que, se o sr. Tavares se introduzisse no côro, não podia a minha phylarmonica reivindicar os seus direitos, porque, além da sua *troupe* não lhe faltava a *claque* dos amigos e parentes, capitaneados pelo regedor para se imporem pela força.

Falla tambem em preferencias para festas d'egreja. Fique sabendo que não sou vaidoso, como o sr. Tavares, e nada me preoccupa por os festeiros preferirem a minha, ou outra phylarmonica, com quem concorra, para a festa da egreja, mas, todavia não posso deixar d'observar que se o sr. Tavares foi preferido para fazer a festa de Dornellas, é por me não convir a retribuição paga á phylarmonica de Pecegueiro, e que me foi primeiramente offerecida.

A'cerca da pendencia, em Cedrim, tenho apenas a dizer que não disento se a phylarmonica de Pecegueiro foi á festa expontaneamente ou a rogo d'algum, o que eu notei é que não deixasse tocar a d'Oliveira de Frades. Não disento nem me importa tambem que o sr. Tavares se queixe de eu o ter interrompido, mesmo sem ser convidado.

E' menos verdade que eu não tenha sido convidado para as festas, onde tenho concorrido com o sr. Tavares mas supposto que o não fosse, nem o sr. Tavares nem outro qualquer pessoa pode obstar a que a minha phylarmonica toque quando quizer, e onde lhe parecer, mas o que o sr. Tavares não affirma nem pode provar é que eu procedesse para comigo como procedeu para comigo em Pecegueiro, e para com a phylarmonica d'Oliveira de Frades, em Cedrim; tenho sido sem re attentioso, e nunca mandei tocar a minha phylarmonica, na mesma occasião em que tocava a de Pecegueiro, com o fim de a interromper.

Diga o sr. Tavares o que quizer e escreva o que lhe parecer, que eu dou hoje por terminada esta pendencia. O publico que julgue se sim ou não tenho razão.

De futuro se o sr. Tavares continuar a ser malereado para com a minha phylarmonica, usarei dos meios que a dignidade me aconselhar ou a lei me permittir.

Sever do Vouga 26 de novembro de 1883.

De V. etc.

João Rodrigues da Costa Carvalho

### SUBSCRIÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Transporte	938\$660
Bento da Rocha Salgueiro	1\$000
Antonio Augusto de Moraes e Silva	2\$000
Luiz Augusto da F. Regalla	2\$000
Francisco da Costa	\$300
Francisco Antonio Barbosa	\$500
Venancia criada do sr. Mendes Leite	\$500
José Marques de Almeida Christo	4\$500
Fernando Homem Cristo	1\$500
Roque de Mattos	\$200
Manoel Antonio d'Abreu	\$300
Eugenia Balbina	2\$000
Francisco da Costa Peixoto	\$200
<b>Somma</b>	<b>933\$660</b>

### ANNUNCIOS

#### Theatro Aveirense

Domingo 16 de dezembro de 1883

Espectaculo dado por amadores em beneficio da caixa dos soccorros da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.

A comedia em 1 acto.

#### UM NOIVO D'ENCOMMENDA

A comedia em 2 actos.

#### CASAR PARA MORRER

E a comedia em 1 acto.

Ciumes, amor, e cosinha

As 7 horas e meia da noite.

#### LECCIONISTA

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

#### Photographia

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

RUA DIREITA

Tiram-se retratos todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

## MAIS UM TRIUMPHO

EM TODAS AS EXPOSIÇÕES PRIMEIROS E MAIS HONROSOS PREMIOS

### A COMPANHIA FABRIL SINGER

Pelas suas já tão acreditadas e sem rival machinas de costura acaba de obter na grande exposição de Amsterdam o

#### GRANDE DIPLOMA DE HONRA

MACHINAS PARA COSER

500 REIS

SEMANAES



A PROMPTO PAGAMENTO

COM 10 POR CENTO

MACHINAS PARA COSER

O premio maior e mais honroso que se concede aos expositores

Qualquer que seja a machina não se paga a entrada

Ensino e concertos illimitados, gratis!

GARANTIA POSITIVA

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

A legitimas machinas SINGER para coser encontram-se á venda na

### COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão, 79

(PEGADO A CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Succursaes em todas as povoações mais importantes do mundo.

### COMPANHIA

DAS

#### Messageries Maritimes



A Empresa promotora, por contracto com a dita companhia oferece passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa: ORENOQUE em 8 de dezembro, directo mente ao Rio de Janeiro, Montevideu e Bueno Ayres. SENEGAL em 23 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres. A mesa de 1.ª classe é commum para os sr. passageiros de 2.ª. Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA 48 - RUA DE JOSÉ ESTEVAM - 50

## OFFICINA DE SERRALHARIA

DE JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

4---Largo da Apresentação---6

EM AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

### Fabrica de Bolacha e Biscoutos

AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA CONVENTO DA ESTRELLA COIMBRA

BOLACHA		BISCOITOS	
	Kilo		Kilo
D. Luiz	220 rs.	Limão 1.ª	220 rs.
Franceza 1.ª	230 »	» 2.ª	210 »
» 2.ª	210 »	Canella 1.ª	220 »
Agua e Sal 1.ª	240 »	» 2.ª	190 »
» 2.ª	230 »	Lacinhos	230 »
Leve	210 »	Suissos	400 »
Torrada	240 »	Belgas	320 »
Requife 1.ª	360 »	Paciencias e Marialvas	400 »
» 2.ª	260 »	Linguas de gato	400 »
» 3.ª	220 »	Palitos amendoa 1.ª	360 »
Erva doce	170 »	» 2.ª	320 »
Amores	360 »	Caneia	220 »
Pão de Ló	220 »	Limão	240 »
» em fatia torrado		Deliciosas	320 »
Pemzinhos	360 »	Estrellas	400 »
Primores	400 »	Coroas a Camões	320 »
Bolo inglez, duzia	200 »	Marquinhas	320 »
		Pauperios e Bisc. Porto	220 »

N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.

## LOTERIA

Para distribuir cerca de

Quatro mil contos de réis!!

PREMIOS MAIORES  
1 DE 450 CONTOS  
1 DE 360 CONTOS

FONSECA

PREMIOS MAIORES  
1 DE 270 CONTOS  
1 DE 135 CONTOS

### GRANDE LOTERIA DE MADRID

EXTRACÇÃO EM 22 DEZEMBRO DE 1883

#### CASA FUNDADA EM 1866

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 55 a 64, Lisboa e casas filiaes no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e em Braga, rua do Souro, 4 e 4 A. e correpondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid, de 22 de dezembro de 1883.

SATISFAZ todos os pedidos, quer sejam para jogo particular como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados da sua importancia, em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

AS REMESSAS são feitas pelo correio e quando haja algum extravio o annunciante envia nova remessa.

ESTA LOTERIA é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receber quem se guarda para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto o annunciante garante os seus preços abaixo notados até o dia 19 de dezembro.

OS NUMEROS das centenas dos 4 premios maiores são sempre premiados com 400/000 reis cada um.

TODOS os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande, tem o premio de 90/000 reis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros se guidos ter certos 41 premios, as em como meia centena, 50 numeros, ter certos 205 premios; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000\$000.

Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5:400\$000.

Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600\$000.

Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295\$000.

Os premios (aproximados) em moeda portugueza, são:

1 de	450:000\$000 reis
1 de	360:000\$000 reis
1 de	270:000\$000 reis
1 de	135:000\$000 reis
3 de	45:000\$000 reis
5 de	22:500\$000 reis
16 de	9:000\$000 reis
25 de	3:600\$000 reis
2:044 de	440\$000 reis
4:089 de	90\$000 reis
2 aproximaciones de	9:000\$000 reis
2 aproximaciones de	5:400\$000 reis
2 aproximaciones de	3:600\$000 reis
2 aproximaciones de	2:295\$000 reis
99 aproximaciones de	440\$000 reis
99 approx. m. ções de	440\$000 reis
99 aproximaciones de	440\$000 reis
99 aproximaciones de	440\$000 reis

7.500 premios

#### PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 reis, meios bilhetes a 46\$000 reis, quintos a 18\$400 reis e meios a 9\$200 reis.

Fracções de 4\$800, 3\$300, 2\$800, 2\$300, 1\$800, 1\$300, 1\$300, 600, 400, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 reis.

SERIES de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 reis.

SERIES de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis.

SERIES de 10 numeros seguidos, de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis.

GRANDE variedade e quantidade em numeros.

O CAMBISTA FONSECA está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O CAMBISTA FONSECA satisfaz todos os premios, que tenha a fortuna de vender nas suas casas, a chegada da lista geral, que deve ser no dia 25.

GRANDE palpite em repartir os melhores premios!!!

PEDIDOS, acompanhados de suas importancias, ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.

LISBOA

PORTO

BRAGA

## HOTEL CYSNE DO VOUGA

### HOTEL CYSNE DO VOUGA

PRAÇA DA FRUCTA

AVEIRO

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHÃO, por preços muito rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinhos de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fór a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

## HOTEL CYSNE DO VOUGA